

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrazado 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Sexta-feira 20 de Outubro de 1882

Num. 239

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, tableiro n. 1, de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7
Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.

Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o centa.

Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.

Cigarros finos a 2\$600 o milheiro
Ditos grossos a 3\$200 it. **BAPUISTA**

NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

COMPLETO SORTIMENTO DE
MOVEIS
11 RUA DO PRINCIPE 11
JOÃO MULLER

AGUA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, canizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

TINTA FERRO

LUSTRO NATURAL

A mais barata, e economica do que qualquer outra tinta, não racha nem empôla no sol, prompta para uso.

Grande sortimento e variedade em cores, a escolher pelas amostras
NA LOJA DE A. SILVEIRA DE SOUSA
3 RUA DO PRINCIPE 3

ANTIGO ARMAZEM DO GLOBO

Café moidouperior da terra.	kilo	\$800
Dito em grão " "	"	\$450
Fumo Rio Novo picado e de-fiado.	"	2\$500
Dito " " em corda.	"	2\$000
Kerozene marca brilhante.	caixa	8\$000
Dito " " " "	lata	4\$000
Dito " " " "	medida	\$720
Dito " " " "	garrafa	\$200
Phosphoros legitimos JONKOPINGS	lata	22\$000
Dito " " " "	groza	2\$600
Vinho virgem superior.	barris 10°	28\$000
Dito " " " "	medida	2\$000
Dito " " " "	garrafa	\$500
Dito I isboa branco e tinto.	medida	2\$000
Dito " " " "	garrafa	\$500
Dito Porto legitimo Andresem.	caixa	16\$000
Dito " " " "	garrafa	1\$500

2 LARGO DE PALACIO 2

RICARDO BARBOSA & C.^a

FABRICA PERSEVERANÇA PONTA DA CABEÇUDA LAGUNA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 14\$400 o moio.

O mesmo se compromette a mandal-a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara.

OBRAS

DE

HILARIO RIBEIRO

Vende-se em todas as livrarias desta cidade

1° Livro de leitura.	\$500
2° Dito " "	1\$000
3° Dito " "	1\$500
4° Dito " "	2\$000
Grammatica portugueza.	1\$200

UNICOS AGENTES

Costa & C.

1D RUA DO PRINCIPE 1D

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

FARINHA LACTEA DE NESTLÉ

Arroz do Maranhão
E outros muitos artigos chegados ultimamente, vende-se por commodo preço.

6 RUA DE JOÃO PINTO 6

CONFETARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, assucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

CASA ESPECIAL

Concerta-se e faz-se toda a classe de trabalhos para relógios.

26 LARGO DE PALACIO 26

C. Perillo

MUDANÇA DE TEMPO!

Os remedios

DO DR. JACKSON

são os melhores contra todas as MOLESTIAS DO PEITO, tosse, etc.

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

CASA DA ESPERANÇA

Chegarão no ultimo paquete para este armazem á rua de João Pinto n. 11, muitos artigos frescos, como seião: manteiga ingleza de Magny, vinho virgem do Porto, Andresen, Lamarqué, Emilion, letria, macarrão e outros generos, por preços razoaveis.

ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$, patações e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 19 de Outubro

Ao delegado da cidade de S. telegramma communicando j. ver requisitado ao Dr. chefe cia a vida do desertor, qe lugar no vapor d. e f. do Pabocem Ao delegado de gramma, decl. pelo S. higienicas re Armada são meios. caso á q. Ao sub. capital. ve so'

CIO 26
C. Perillo

egocio, onde, segundo denuncia o *Despertador* que se lhe envia, ha jogos prohibidos; cumprindo que, uma vez verificado tal facto, faça applicação das posturas municipaes: instaure o processo de alçada policial.

Ao mesmo, determinando que proceda á inquerito policial, para descobrir o auctor ou auctores do roubo. acerca do qual já fez corpo de delicto, a communique o resultado de suas diligencias.

Roubo.—Conforme participou o commandante do corpo policial, fóra-lhe communicado pela manhã, que o telhado da casa de negocio de José Virissimo de Carvalho, na rua Aurea, havia sido arrombado sendo subtrahida a quantia de 12\$000 em moeda de cobre, segundo informou o proprietario. Pela respectiva subdelegacia procedeu-se ás diligencias que no caso cabião.

Dia 18

Foi posto em liberdade, do xadrez do corpo policial, por ordem do subdelegado, João Domingos, e da cadeia civil, por ordem da mesma autoridade, o pardo Mauricio, escravo de João do Prado Lemos.

RECORDAÇÃO

E' sempre possuido de nobre orgulho e indizível satisfação, porém, com o coração repassado de dolorosa saudade, que vemos despontar os dias que recordam os triumphos intellectuaes do nosso sempre lembrado patricio, padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva.

Perfazem hoje trinta e sete annos que tão illustre catharinense, por occasião da visita de SS. MM. II. á então villa de S. José, de cuja parochia era vigario collado, pronunciou um monumental discurso, que, firmando a sua re-

putação de orador sagrado, mereceu-lhe o ser agraciado com o habito da imperial ordem da Rosa.

Segundo o *Relator Catharinense* n. 4 de 28 de Outubro de 1845 a belleza do discurso e boa escolha das imagens commoveram em extremo o numerosissimo concurso, do qual uma grande parte se dirigio a abraçar o reverendo vigario, em sua residencia.»

E o nosso digno e illustrado comprouvenciano, sr. Manoel Bernardino Augusto Varella, no bello discurso que lêo em sessão de 10 de Julho de 1870 da sociedade «Amor ás Letras», da qual era socio honorario, assim exprimio-se a respeito:—«Desde o dia 20 de Outubro do 1845 firmou elle (o reverendo Paiva) a sua reputação de orador sagrado: enquanto seus amigos tratavam da impressão e publicação de seu discurso, o magnanimo e illustrado Imperador, o

—Egregio protector das letras—, achando-se ainda n'esta cidade, o condecorou com o titulo de cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e deu-lhe quatro mezes de licença para ir á provincia do Rio-Grande do Sul, isto é, para ali se achar durante a visita Imperial, favor que não aproveitou aquelle distincto sacerdote, talvez porque a sua modestia assim lh'o aconselhasse.»

Rememorando estes factos temos por fim render o tributo da saudade á memoria do eminente catharinense, que tanto honrou o torrão em que nasceu e que pelo seu talento e illustração constituiu-se uma das glorias do pulpito brazileiro.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL
Hontem não houve sessão por falta de numero, comparecerão 14 srs. deputados.

Falleceu e sepultou-se hontem a exma. sra. d. Anna Rosa Esteves, irmã dos nossos amigos Antonio, Leopoldo, Candido, Francisco e Alfredo Esteves.

Segue hoje para a cõrte, no vapor *Calderon* que é esperado do sul, o nosso amigo sr. Arthur Carlos Watson.

Lê-se na *Gazeta do Povo* de São Paulo, de 5 do corrente:

«Hontem, ás 6 horas da tarde, em frente ao edificio em que funciona a thesouraria de fazenda, que se achava ornado com colchas de damasco e bandeiras, postou-se a banda de musica do corpo de permanentes e tocou, após o hymno nacional, diversas peças, subindo ao ar muitas grandolas de foguetes.

A's 7 horas da noite reuniu-se no edificio da repartição todo o pessoal de empregados, e, acompanhados por uma compacta multidão de povo, seguiram em direcção á casa do digno inspector Joaquim Candido de Azevedo Marques, percorrendo antes as principaes ruas desta cidade, sendo por essa occasião levantados entusiasticos vivas aos senadores e deputados paulistas, ministro da fazenda, imprensa de S. Paulo e presidente da provincia.

Recebidos pelo digno inspector, em sua residencia, que se achava vestida de galas e illuminada a fogos de bengala, tomou a palavra o

sr. Julio Cesar da Silveira, contador da thesouraria, e, em nome da repartição, congratulou-se com o chefe da primeira repartição fiscal da provincia, pela elevação da thesouraria á categoria de 1ª classe da 1ª ordem, saudando-o como um dos que mais pugnou pela justiça da causa, que tão brilhantemente foi defendida, nas duas camaras legislativas, pelos representantes desta provincia.

Em seguida pronunciou um discurso, em nome de seus collegas de repartição, o 1º escripturario sr. José Maria da Silva Portilho, congratulando-se tambem com o seu chefe por esse facto, tornando em seu discurso bem saliente que a elevação de classe da thesouraria de fazenda—era o reconhecimento official do progresso da provincia e a sua incontestavel classificação de provincia de primeira ordem.

Pelo estimavel cavalleiro sr. Joaquim Canoide de Azevedo Marques foi offerecido um profuso copo de agua, levantando-se por essa occasião entusiasticos brindes aos exms. senadores Godoy, José Bonifacio, Carrão e Silveira da Motta, deputados A. de Siqueira, Martim Francisco, Laurindo e Moreira de Barros, e imprensa da capital, além de muitos outros dirigidos ás pessoas presentes, finalizando a festa com o brinde de honra levantado pelo inspector e dirigido ao exm. sr. ministro da fazenda.

Felicitemos os empregados da thesouraria de fazenda pela elevação de classe da repartição a que pertencem, principalmente porque essa medida ha muito tempo era reclamação pelas urgentes necessida-

FOLHETIM

39

LEITE BASTOS

O SELLO DA MORTE

PRIMEIRA PARTE

A MÃE

CAPITULO III
perdição

até ao cucuru... para não ex-ninada esta operação assaltal-a no: «Foi expulso! foi escandalo... que quer dizer que o não genero-tanto se creou o diabo. Desde que unios. cer... em Frolov, as rendas e mim, Es têm subido consideravegra fora dos de possessos chegã amor este

—Eu não digo menos disso, nem te procurei para lamurias; o caso é que te governaste bem, e a mim está-me a calhar agora viver contigo.

—Oh! nunca, isse nunca!

E dizendo estas palavras recuou horrorizada, fóra de si, hirta, com os cabellos eriçados e o olhar estúpido dos loucos.

Então o menino José, aquella creatura imberbe e repugnante, seguiu-a pelos pulsos e disse-lhe:

—Se repetes essa palavra, faço aqui um banzé, que vai tudo com os diabos. Disse-te que quero viver contigo, e é preciso que me obedegas, quando não...

O gesto explicou a intenção da ameaça.

Era horrível.

Rosa parecia ter em si um vulcão. O cerebro ardia-lhe em chammas, nos olhos sentia chispas de fogo.

O inferno não teria por certo mais torturas nem maiores tormentos para os seus condemnados, embora o descrevesse a imaginação ardente do mystico Bernardes.

—José, José! exclamou ajoelhando-se ao pé, tem ao menos dó do nosso filho.

—E quem tem dó de mim, voltou-lhe elle, que ando aqui a apitar sem vintem.

—E' então dinheiro que queres? perguntou Rosa já sem espanto das baixezas e vilanias do miseravel.

—Já se vê. Tu has de estar bem coberta, tens bom ouro, trajas como uma princeza, e não é justo que eu, sendo o primeiro, fique a chuchar no dedo.

—Quanto precisas então? dar-te-hei o que puder.

Elle deitou-lhe um olhar de supremo desprezo e disse:

—Vê lá como te explicas; olha que eu não te venho pedir nenhuma esmola; o carro não anda adiante dos bois; se consinto que estejas com meu irmão, é porque vejo que convém a ti e me convem a mim. Para a feira dos burros é que elle não ha de ir gabar-se. Cada um tem cá o seu capricho... percebes?

E depois, com o cynismo mais revoltante, fallando baixo para que o

irmão não viesse sorprendel-os, expoz a Rosa a intenção em que estava, e estabeleceu as condições em que de futuro haviam de viver ambos, porque elle exigia que ella lhe pertencesse; era preciso conservar-se as relações de outro tempo para fazer estalar a castanha na bocca do pacovio do irmão, que por lhe metter ferro a andava mostrando por toda a parte, como qualquer objecto de luxo nunca visto.

Dizendo estas cousas repugnante, ia-se chegando para a sua victima, como se quizesse acaricial-a, e parecia rever-se n'ella ditando-lhe uns olhares gulosos.

—Estás agora muito melhor, e esses trajos ficam-te bem; pareces uma senhora.

Rosa procurava escapar-se a essas grosseiras blandicias e chorava.

Elle adverti-a para que não fizesse ruido, insistindo de uma maneira ameaçadora e agarrando-a e torcendo-lhe os pulsos; queria forçal-a a satisfazer alli mesmo o seu capricho, os seus desejos.

des do serviço publico, attenta a marcha progressiva das rendas publicas e ao grande desenvolvimento que têm tido esta rica provincia, unica no imperio que tem vida propria e conta com um futuro mais brilhante que o seu presente, porque apoia-se no intelligente e activo trabalho de seus filhos e na herculea força da iniciativa individual.»

OS NIHILISTA NA RUSSIA

Pelo que nos tem dito o telegrapho, a cerimonia da coroação do imperador Alexandre ficou definitivamente adiada para o anno proximo, e outra noticia mais recente falla de uma nova agitação por parte dos nihilistas.

Parece no entanto que já no fim do mez de Agosto estava resolvido e annuciado o adiamento, tendo-se descoberto que os nihilistas haviam preparado o seu plano de conspiração, para que o czar fosse assassinado no mesmo dia de sua coroação.

Por uma carta que cahiu nas mãos da policia, dirigida por um dos chefes da junta executiva a um dos membros da associação, sabe-se que os chefes nihilistas consideravam como infallivel a execução de seu plano, dizendo a carta que toda a vigilancia da policia seria inefficaz para impedir a realização do seu tenebroso projecto.

Semelhante descoberta aconselhou o governo a adiar desde logo o dia da cerimonia e, apesar da renitencia do imperador, constou desde logo que a festa não teria lugar.

Esta mudança produziu, ao que parece, grande contrariedade no campo nihilista, talvez por tel-os obrigado a modificar os seus planos.

Diz-nos um correspondente de Moscow, que na manhã do dia 7 do passado appareceram quasi todas as esquinas das ruas da cidade, cobertas de grandes cartazes, em que se lia a seguinte revolucionaria proclamação:

«Caros compatriotas:—Haviamos querido fazer com que coincidissem a morte do tyranno com a sua coroação. Mas este tyranno é demasiado vil e covarde para affrontar a colera do povo.

Por isso retarda com protextos futeis a celebração da cerimonia, porque bem sabe que retardar-la é retardar a hora da expiação.»

Estes cartazes, que os nihilistas affixaram, aproveitando para esse effeito as sombras da noite, foram lidos no dia seguinte por muitas pessoas. O proprio imperador achou um cosido ás cortinas do leito!

Um grupo de millionarios catholicos, (segundo noticia Gastão Vassy, do *Gil Braz*) constituiu-se em commissão para comprar, a todo o preço, os principaes diamantes da corôa de França,—logo que elles sejam expostos á venda,—com o fim de offerecel-os ao papa, supplicando-lhe no acto da offerta, que ornamente com essas pedras preciosas, em memoria das suas ovelhas parizienses, a vara pontificia.

A corte do Vaticano, consultada sobre este delicado assumpto, respondeu que Leão XIII accitaria com mil vantades.

Perfeitamente, e pela nossa parte.—é inda Gastão Vassy que tem a palavra—como o destino dos exdiamantes da corôa nos é totalmente indifferente, não vemos nenhuma especie de inconveniente nessa combinação.

Pedimos apenas licença aos promotores desse projecto para lhes fazer notar tudo o que existe de «shocking» nessa associação dos diamantes officiaes da França com as pedras santificadas da tiara...

Por pouco que aquellas se respeitam, que acolhimento poderão dispensar a esses «Mazarin», que presenciaram tantas scenas ligeiramente pagãs? a essas saphiras que assistiram ás festas do Parc-aux-Cerfs e outras igualmente edificantes?

E' BOM SABER-SE

A sociedade de hygiene de Pariz declarou pela boca de medicos insignes, que é um erro suppor que o cão damnado aborrece a agua.

Um daquelles medicos diz o seguinte em uma informação:

«Sim, esse cão que está a ponto de se damnar, bebe; bebia hontem, bebe hoje e beberá amanhã, quando se lhe haja declarado a enfermidade; procurará beber até o fim, isto é, emquanto lhe reste força e possibilidade de beber.

Isto assombra-vos, porque está em contradicção com o que sempre tendes ouvido dizer; porque se oppõe á antiga preocupação que quer que um cão hydrophobo tenha horror a agua e não bebe nunca, preocupação que, como a da *espuma na bocca* e do *robo entre as pernas*, se acha profundamente arraigada na imaginação do vulgo.

De quantas desgraças tem sido causa este fatal erro! Quantas pessoas que imaginavam que o seu cão não estava damnado, porque bebia, foram victimas desta illusão de observar centenas de cães hydrophobos, e não

encontrei um só que não bebesse, que se não lançasse com avidéz para a agua fresca que lhe apresentavam, vindo ás vezes lambel-a até ao gargalo da garrafa com que lh'a vertiam a través dos barrotes da jaula.

O cão damnado bebe; estejais bem penetrados dessa verdade, e jámais acrediteis no que vos digam em contrario.»

Retrocedemos pelo menos em relação aos pulsos, ao paganismo.

Os dandys da seculo XIX, o seculo do positivismo, que baniu da face da terra o lyrisimo coroado de *vergiss mein nicht*, e inventou o Krupp, vão usar, tal qual como os velhos deuses do Olympo, bracelestes!

E o que é mais divertido, é que é exactamente nos paizes catholicos que este novo capricho da moda está tomando maior desenvolvimento!

O *porte-bonheur* é uma instituição, ha muito estabelecida na cavallaria austriaca e italiana: a maioria dos fidalgos austriacos, muito inclinados ao *sport*, trazem medalhas de S. Jorge pendentes aos braceletes de prata, que usam em qualquer dos braços, sendo o vencedor do dragão o patrono dilecto de todos os cavalleiros.

Dizem que o archi-duque Rodolpho, principe herdeiro, usa no braço direito um bracelete-cadêa, tendo uma medalha com a photographia do principe e archi-duqueza Estephania.

O rei Victor Manoel, a flor dos caçadores, usava sempre um bracelete massiço, contendo um medalhão de Santo Humberto, e seu filho e successor, o rei Humberto, traz o bracelete em memoria de seu pai.

Na marinha austriaca, os officiaes usam no bracelete a effige de S. Pedro, e os officiaes de artilharia a de Santa Barbara.

Rossi e Salvini, os dous grandes tragicos italianos, que são dous ha...

écuyers, braço dir ornada c... Jorje.

Esta m... do muito, u... glaterra, sol... membros da f...

Acabam de ser... Pariz, alguns indi... origem ingleza, accus... crime de moeda falsa.

Um delles declarou que entregava desde muito a essa industria, mas que não tinha cumplices, nem mesmo conhecia nenhuns daquelles que foram presos conjunctamente com elle.

As moedas apprehendidas estão trabalhadas com rara perfeição. Algumas são uma mistura de chumbo e zinco e estanho; outras são de cobre argentado. As que imitam moedas de ouro, são aluminium, nikel e cobre.

O *Times of India* refere o seguinte *estranho caso de assassinato*:

«De todas as varias razões que se tem dado para assassinar uma mulher, por parte dos criminosos, talvez a mais estranha é adduzida por um burmã, chamado Noja Kyeh, recentemente sentenciado pelo commissario judicial a ser enforcado.

Noja Kyeh é um rapaz de 19 annos, e confessa que assassinou Thee Shway Noo, uma criança com quem estava engajado a casar, porque «*não gostava della, e odiava a idéa do casamento*;» e isto n'uma provincia em que a lei concede tanto ao marido como á mulher o divorcio, simples e unicamente, segundo o desejo de cada um, e sem ser preciso provar nem all... gar nenhuma das razões... nos paizes mais civili... se exigem usualmente...

A sentença de... decretada pelo Se... dge, e confirmada... sari... judicial.

C. Perillo

Silva de... seguinte ca... tes Sar... cumben... de Rodri... O ill... meçar em sempre em bro. 240

Lisboa con-
so, o ultimo
cio, onde, segundo
bertador que se lhe e
prohibidos; cum
vez verificago
ieação das postu
staure o process
e precedeu a morte
o mesmo, det
a á inquerit
rir o aucto
acerca de todos os dias dar um
cto, a
suas dil
Roubo,
man
No dia 11 do passado sa-
he
iu como de costume, da villa
e Cintra, no regresso encon-
trou duas estradas e vacillou
por qual dellas devia seguir.
Vendo uma velha, perguntou-
lhe onde ellas conduziam.
—Aquella vai direito ao
cemiterio...
—Por essa é que eu não
caio em ir, atalhou Sampaio.
—E esta vai ter a duche.
Sampaio agradeceu e tomou
por ella. Dali a momentos en-
controu sua familia e bebia os
sete copos de agua que o devi-
am matar. »

o conselheiro
mpaio:
hontem uma
ia bastante sin-
precedeu a morte
gues Sampaio.
ustre jornalista costu-
todos os dias dar um
o, e sempre para luga-
diferentes.

No dia 11 do passado sa-
he
iu como de costume, da villa
e Cintra, no regresso encon-
trou duas estradas e vacillou
por qual dellas devia seguir.
Vendo uma velha, perguntou-
lhe onde ellas conduziam.

—Aquella vai direito ao
cemiterio...
—Por essa é que eu não
caio em ir, atalhou Sampaio.

—E esta vai ter a duche.
Sampaio agradeceu e tomou
por ella. Dali a momentos en-
controu sua familia e bebia os
sete copos de agua que o devi-
am matar. »

CONFLICTO ESPANTOSO
Deu-se recentemente em Madrid
um conflicto espantoso.

Vivião naquella cidade uns con-
junges de idade avançada, que pou-
co antes haviam casado uma filha
com um moço pintor.

Numas das ultimas noites apre-
sentarão-se-lhe em casa o pintor e
seus paes a reclamar, como dote da
noiva, um cobertor que, ao que pa-
rece, estava empenhado. Por tal
motivo entre os donos da casa e os
rechem chegados trava-se uma viva
altercação, acabando por pancada-
ria, ferimentos e o que é peor por
mortes. A' gritaria proveniente des-
te grande conflicto, levantado por
tão futil motivo, acudirão os visi-
nhos, e qual não foi o seu espanto
ao encontrarem tres dos contendo-
res nadando em um mar de sangue.
Erão os sogros e o pae do pintor
que se achavão mortalmente feridos
porecendo pouco depois.

**RESERVAÇÕES METEOROLO-
GICAS**

e paixão 19, ás 4 horas da tarde:
moninhado 766,8.
até ao cucuruetros: minimo 20,4,
ninada esta op.

o: « Foi expunlus, vento SE, fra-
que quer dizer
errou o diabo. De

ca em Frolov, as batida
Es têm subido consia
dos de possessos chegã
este

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Manifestação

A camara municipal desta cidade
dirigio uma manifestação ao muito
digno deputado á assembléa geral
legislativa pelo 1° districto desta
provincia o Exm. Sr. Dr. Alfredo
Escragnolle Taunay, cuja manifes-
tação é do teor seguinte:

«Paço da Camara Municipal de
Joinville, 30 de Setembro de 1882.
ILLM. E EXM. SNR.

A camara municipal de Joinvil-
le, possuida dos sentimentos pa-
trioticos em que se inspira, tem a
honra de manifestar a V. Ex. toda
sua adhesão e agradecimento pelo
dedicado empenho com que V. Ex.
se tem exhibido no caracter de re-
presentante desta provincia, perante
o alto poder legislativo, em prol
dos interesses geraes do paiz, e es-
pecialmente do torrão, que com a
maior independencia o hombridade
constituiu na pessoa de V. Ex. o legi-
timo patrono de seus inalienaveis
direitos.

Esta corporação, Exm. Sr., que
por sua vez tambem representa,
em limitada circumscripção, uma
parte da soberania popular, falta-
ria ao dever, e não seria o fiel in-
terprete de seus conterraneos, se
sacrificasse á mudez e ao silencio a
mais solemne expressão de reco-
nhecimento, devida áquelle, que a
custo de grandes e reiterados es-
forços, pugna pelo progresso de to-
dos, que habitão o sólo brasileiro,
sem descer aos preconceitos de cõr,
politica e de nacionalidade.

A renovação do contracto por 5
annos com a sociedade colonizadora
de Hamburgo, no intuito de favo-
recer a industria e a lavoura d'este
municipio; a senção do imposto nas
cartas de naturalisação, para faci-
litar ao estrangeiro a adopção da
nossa hospitaleira patria, o proje-
cto de uma alfandega no porto da
cidade de S. Francisco, em benefi-
cio directo ao commercio daquella
localidade, são idéas grandiosas da
iniciativa de V. Ex., que jamais se-
rão esquecidos, do mesmo modo
que o energico e valioso auxiliar,
prestado por V. Ex. com a elo-
quencia de sua palavra, para a rea-
lisação da via-ferrea D. Pedro I, a
qual tem de ligar esta provincia á
do Rio Grande do Sul, cujo tenta-
men, systematicamente combatido
por alguns espiritos retrogrados, de-
fine-se pela sua magnitude.

Finalmente estes e outros factos,
que seria ocioso mencionar, consti-
tuem V. Ex. credor da presente ma-
nifestação, a qual apezar de mo-
desta camara roga-lhe que se
ra os seus cond por ser a traducção
descrevesse a ima,
mystico Bernardes

fielde sua gratidão e do patriotis-
mo que a domina.

Concluindo, renovamos os pro-
testos de considerações e estima
para com V. Ex., a quem
Deus Guarde.

Illm. e Exm. Dr. Sr. Alfredo
d'Escragnolle Taunay, Digno De-
putado Geral.

(Assignados)

Victorino de Souza Bacellar
Fr. Machado da Luz
Frederico Jordan
Henrique Lepper
Fernando Rogner
Ludolfo Schultz.

Eleição provincial

Apresentamos ao independente
eleitorado do 1° districto o nome
do prestimoso cidadão Severo Fran-
cisco Pereira, para deputado pro-
vincial.

(Eleição a 15 de Dezembro).

Muitos eleitores.

DECLARAÇÕES

O abaixo assignado declara que,
não havendo tomado parte nas de-
liberações que tem havido a res-
peito da festividade de N. S. das
Dóres, na igreja do Menino Deus,
não se responsabilisa por cousa al-
guma; tendo no entantanto já con-
tribuido com a sua joia.

Desterro, 19 de Outubro de
1882.—O 2° juiz, José Car-
los Feijó e Silva.

CORREIO

Nesta repartição existem cartas
registradas, para os Srs:
João Maria Vianna
Couper Querino
Rosseto Romano.

ANNUNCIOS

TRASTES BARATOS

Uma mobilia usada, um espelho
oval, moldura de madeira, uma
marqueza e colchão, uma cama de
ferro ingleza, para solteiro, uma
meza elastica nova, um relógio de
parede, dous pares de castiças com
meias mangas e pingentes, um re-
lógio de porcellana com redoma,
uma cadeira de balanço e uma dita
preguiçosa.

Rua do Coronel Fernando Ma-
chado n. 7.

CRIADA

Precisa-se de uma; para
á rua do Coronel Fernando
do, (antiga do Vigario) n, mais re-
para que o



Vende-se na pharmacia de

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15
em todas as outras dessa cidade.

A DINHEIRO

Vende-se milho superior a 4\$
reís o sacco, no armazem de João
Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

FUGIU

desde o dia 25 de Março, deste ano,
da propriedade do abaixo as-
signado, o preto, crioulo, de 30 a
32 annos de idade, de nome João,
de voz fina, estatura regular, meio
corpo. O mesmo abaixo assignado,
roga á pessoa que o encontrar a
bondade de prendel-o e o levar á
sua residencia no municipio de Ti-
jucas-Grande, que será genera-
mente gratificado; assim como pro-
cederá com todo o rigor da lei
contra quem o tiver acoutado.—
Constantino Pedro Stel.

PRECISA-SE de uma pessoa
para fazer sigarros; para in-
formações nesta typographia.

Precisa-se de uma criada que
cosinhe e engomme bem; in-
forma-se nesta typ.

NESTA TYPOGRAPHIA

Precisa-se de dois meninos
para vendedores do *Jornal do
Commercio*

